

## EDITORIAL

Dando continuidade ao seu compromisso de divulgar para a comunidade científica e profissional diversas abordagens teóricas e metodológicas que compõem o escopo da psicologia, a *Revista Subjetividades* chega ao final de mais um ano de sua existência. Embora possa parecer um contrassenso, na medida em que este é o primeiro ano da *Subjetividades*, vale lembrar que ela é uma continuidade da *Mal-estar*, que vem publicando assuntos de interesse da psicologia – teóricos, práticos e empíricos – desde o ano de 2001.

Neste número, como de costume, os artigos fornecem uma panorâmica de alguns dos principais temas que perpassam a psicologia, com ênfase na subjetividade, desde seus vários aportes teóricos. De maneira geral, refletem as atuais preocupações de nossa área e são apresentando temas que relatam retratos da violência e do sofrimento psíquico em âmbitos diversos, além de temas mais teóricos sobre a psicanálise e suas aplicações.

Dois artigos abordam as práticas profissionais relacionadas às crianças que adentram o sistema público nos Centros de Atendimento Psicossocial (CAPSi) e as implicações e experiências de psicólogos que atuam nesses centros.

Dois outros artigos abordam a violência contra as mulheres, enfocando suas influências nos processos de subjetivação de quem passa por experiências de violência e as práticas profissionais relacionadas ao acolhimento das vítimas. Em outro artigo, a violência é focalizada a partir do leitor de histórias de assassinatos, investigando esse gênero literário dentro de uma abordagem psicanalítica.

As clínicas freudiana e lacaniana aparecem em vários artigos publicados neste número, abordando diferentes aspectos teóricos e práticos, como a influência da literatura chinesa sobre a obra lacaniana; considerações sobre a intercessão entre psicanálise e pesquisa no contexto da saúde mental; a questão da violência na neurose e na psicose, bem como temas que entrelaçam corpo e sintoma.

Desde uma perspectiva distinta, a paternidade em famílias, em que pai detém a guarda dos filhos, é analisada a partir de um aporte da psicologia social, mostrando as maneiras e os modos de viver esse tipo de experiência que está se tornando mais comum na atualidade.

Como não poderia deixar de ocorrer, focaliza-se também a questão do trabalho em um artigo que pontua uma perspectiva diferente dos processos de subjetivação do trabalhador frente às novas formas de gestão do trabalho.

Desse modo, fechando o ano de 2014, agradecemos a todos os autores e colaboradores da *Revista Subjetividades*, em especial, aos nossos valorosos revisores, que muito têm se esforçado para tornar a revista um veículo de qualidade na divulgação de temas da psicologia.

---

**Regina Heloísa Maciel<sup>(1)</sup>**

1) Universidade de Fortaleza - UNIFOR -  
Fortaleza - CE - Brasil

